

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AMANDA LAUTESCHLAGER SESTERHEIM¹; LUIZA DE OLIVEIRA TAROUCO²;
FÁBIO KELLERMANN SCHRAMM³

¹ Universidade Federal de Pelotas – amandasesterheim2005@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – taroucoluiza08@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – fabioks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A revitalização de espaços construídos é uma maneira de transformar, adequar ou atribuir um novo significado ao ambiente (Carlos, 2007), de forma a gerar impactos positivos nos aspectos emocional, físico, social, econômico e ambiental. Essa prática traz visíveis melhorias na qualidade de vida dos usuários, reativando locais esquecidos ou pouco utilizados, tornando-os mais acessíveis, agradáveis e acolhedores.

A arquitetura contribui para a construção da espacialidade, por meio da ativação sensorial, envolvendo a percepção de formas, cores, sons, texturas e variações térmicas. Também mobiliza sensações corporais, como equilíbrio e movimento (Walden, 2008). Além disso, aspectos subjetivos como segurança, territorialidade e privacidade são fundamentais na experiência arquitetônica (Kowaltowski, 2006). Esses elementos reforçam a relação entre espaço e percepção, mostrando que a arquitetura vai além da função física, influenciando o modo como o espaço é vivido.

Considerando a importância de um local arquitetonicamente adequado, especialmente para a aprendizagem, é importante estudar formas de trazer bem-estar para os ambientes escolares, que muitas vezes não foram concebidos considerando as necessidades dos alunos que os frequentam (Kowaltowski, 2006). A formação de conhecimento e identidade está intimamente ligada ao ambiente em que o aluno está inserido, tanto nas salas de aula e espaços recreativos, quanto nos corredores de circulação e áreas externas.

Desde os modelos rígidos do século XIX, marcados por salas enfileiradas e estruturas disciplinares, até concepções mais contemporâneas que valorizam ambientes abertos, flexíveis e acolhedores, a arquitetura educacional vem se transformando, conforme as mudanças sociais e pedagógicas (ARRIADA, 2012). Hoje, entende-se que um espaço escolar bem planejado pode estimular a criatividade, a autonomia e a interação entre os alunos, além de refletir valores como inclusão, sustentabilidade e pertencimento.

2. INSTITUTO SÃO BENEDITO

O Instituto São Benedito, instituição de caráter filantrópico, localizada em Pelotas/RS, atende crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, oferecendo três refeições diárias, ensino fundamental de 1º ao 5º ano, com apoio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), além de oficinas pedagógicas e atividades lúdicas, abrigando num total 100 meninas.

O Instituto ocupa um prédio próprio, datado do início do século passado. Embora se encontre em ótimo estado de conservação, os sinais do tempo são nítidos e a necessidade de renovação de alguns espaços didáticos se faz

necessária, esbarrando, contudo, na falta de recursos financeiros para tal investimento.

Nesse sentido, o Grupo PET Arquitetura, da Universidade Federal de Pelotas, vem desenvolvendo um projeto de renovação de espaços didáticos no ISB. Em um primeiro momento, uma proposta para renovação de duas salas de recreação, uma que serve para o balé e outra como sala de artes e biblioteca, tornando-as mais apropriadas e lúdicas para as crianças.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em 05 etapas: (a) diagnóstico; (b) levantamento de dados; (c) desenvolvimento do projeto; (d) apresentação e discussão do projeto com os usuários; e (e) elaboração da proposta final.

Nesse momento, o trabalho encontra-se na etapa de XX. A seguir, as etapas do trabalho são caracterizadas.

3.1 Etapa de Diagnóstico Inicial do Espaço

A etapa inicial envolveu uma visita técnica ao Instituto São Benedito, destinada à avaliação dos espaços e à reunião com a equipe diretiva da instituição. Verificou-se que as salas têm uma ambientação datada, com limitada atratividade visual para o público infantil. Esse contato preliminar permitiu a compreensão da rotina das alunas, além do levantamento de informações essenciais sobre suas necessidades.

3.2 Etapa de Levantamento de Dados e Medidas

Durante uma segunda visita, foram realizadas as medições das duas salas selecionadas para a intervenção: a Sala de Balé e a Sala de Artes/Biblioteca. Essa atividade foi essencial para o avanço do projeto arquitetônico, permitindo a análise detalhada das possibilidades de adequação física dos ambientes.



Figura 1 - Levantamento das Salas. Fonte: Autoras

3.3 Etapa de Desenvolvimento do Projeto em Software

Com base nos dados coletados, foi desenvolvida uma planta tridimensional por meio do software SketchUp, incluindo todas as medidas dos ambientes. Nesta etapa, foram avaliadas propostas para a adoção de uma paleta de cores mais vibrante e harmoniosa, bem como a seleção de mobiliário apropriado às demandas específicas de cada sala.

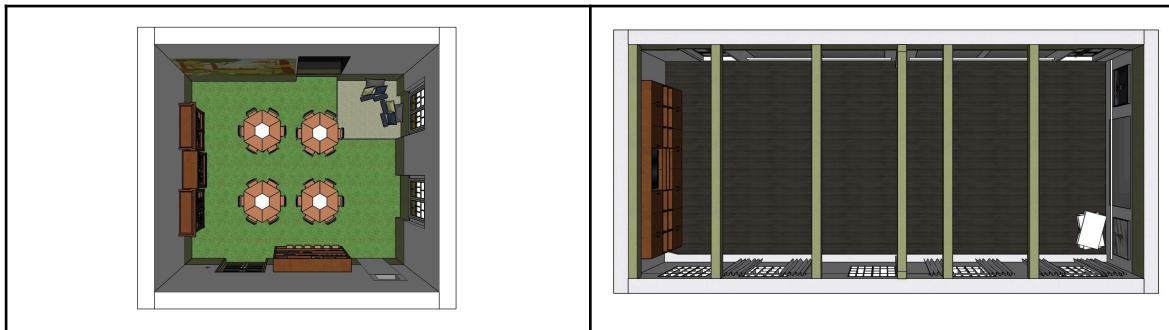


Figura 2 - Plantas 3D em SketchUp. Fonte: Autoras

3.4 Etapa de Consulta Participativa com Professoras e Alunas

Com o objetivo de alinhar o projeto às demandas concretas das usuárias, foi realizada uma reunião aberta com professores e alunas. Serão abordadas questões relativas às necessidades identificadas nos ambientes, às percepções suscitadas pelos espaços e aos fatores que geram desconforto nas salas. Esse processo de escuta ativa resultará diretamente no aprimoramento das soluções apresentadas.

3.5 Etapa de Propostas de Intervenção

A partir das informações obtidas nas etapas anteriores, foram estabelecidas as melhorias a serem realizadas: aplicação de pintura com cores mais vivas e atrativas; substituição do piso da sala de balé; reorganização da disposição dos móveis; e ajustes no mobiliário existente, visando promover conforto, acessibilidade e estímulo visual para as crianças.



Figura 3 - Modelo Final das Salas Renderizadas. Fonte: Autoras

4. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Mesmo durante a fase de desenvolvimento, o projeto evidencia impactos positivos. O envolvimento de professoras e alunas demonstrou interesse significativo na colaboração e apresentação de sugestões relevantes. As crianças manifestaram insatisfação em relação aos ambientes, ressaltando questões como ausência de cor, conforto e espaços apropriados para atividades lúdicas. Este processo de escuta contribuiu para fortalecer o sentimento de valorização e pertencimento, especialmente entre as alunas, que se mostraram motivadas diante da possibilidade de transformação dos espaços.

Sob uma perspectiva técnica, as etapas de levantamento e modelagem permitiram identificar o potencial dos ambientes, possibilitando a formulação de propostas mais sensíveis e funcionais. As modificações sugeridas – como uso de

cores vibrantes, reorganização do mobiliário e aprimoramento do piso – evidenciam que intervenções simples podem promover efeitos positivos significativos no cotidiano escolar.

5. CONSIDERAÇÕES

O projeto de renovação do Instituto São Benedito demonstra a relevância de repensar os espaços escolares como ambientes sensíveis, dinâmicos e acolhedores que impactam diretamente o bem-estar e o desenvolvimento infantil. A iniciativa evidencia que intervenções simples podem gerar melhorias expressivas na qualidade do ambiente educacional.

Ressalta-se também a responsabilidade social do arquiteto na criação de áreas mais inclusivas, estimulantes e adequadas às necessidades dos usuários. Mais do que alterações estéticas, o projeto é concebido para fortalecer vínculos afetivos e simbólicos com o espaço escolar, promovendo uma experiência de aprendizagem enriquecida. Espera-se que, ao término da implementação, haja maior engajamento por parte das alunas e estímulo à reflexão sobre o papel da arquitetura na educação básica.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio prestado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Os recursos e o suporte contínuo foram essenciais para a realização das nossas atividades acadêmicas e para a formação dos estudantes bolsistas, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOWALTOWSKI, D.C.Y. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- WALDEN, R. **Escolas para o futuro: propostas de design a partir da psicologia ambiental.** Göttingen: Hogrefe Publishing, 2008.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2007.
- ARRIADA, E. **Disciplina, controle, organização: a sala de aula no século XIX.** *Revista Panorâmica On-Line*, Barra do Garças – MT, v. 13, p. 108-121, abr. 2012.
- OLIVEIRA, B.M. **Arquitetura Escolar Como Elemento Pedagógico: a relação dos espaços com as metodologias alternativas.** UNIESP, 2021. Trabalho Final de Graduação – Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas.
- AMANCIO, G.M. **A Influência da Estrutura Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem.** UFCG, 2021. Dissertação – Curso de Geografia, Universidade Federal de Campina Grande.
- CALDEIRA, Jeane dos Santos. **O Asilo de Órfãs São Benedito em Pelotas – RS (as primeiras décadas do século XX) trajetória educativa – institucional.** 2014. 249.f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.